

EMBAIXADA DO BRASIL EM BUDAPESTE
RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADOR JOSÉ LUIZ MACHADO E COSTA
(2020 - 2021)

Em minha gestão, iniciada em 30 de janeiro de 2020, busquei promover a intensificação das relações bilaterais, com especial atenção às áreas com maior potencial para expansão, como a cooperação nas áreas de defesa, educacional, científica, tecnológica e de inovação. Atuei em favor de uma interlocução fluida e construtiva com o governo húngaro e outros atores locais relevantes. Procurei, igualmente, assegurar o acompanhamento tempestivo e analítico da situação política interna e externa da Hungria, que, nos últimos anos, fortaleceu suas credenciais como um dos atores de grande visibilidade no cenário político europeu.

2. Relaciono, a seguir, algumas das ações específicas realizadas ao longo de minha gestão à frente do posto:

DIÁLOGO POLÍTICO / ENCONTROS DE ALTO NÍVEL

3. Ao longo de 2019, ano que antecedeu minha chegada ao posto, cultivou-se grande expectativa com relação à elevação do perfil do relacionamento bilateral, após a participação do primeiro-ministro Viktor Orbán na cerimônia de posse do Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro. Em 18 de março de 2019, o governo húngaro publicou a Resolução nº 1132/ 2019, que dispõe sobre a "refundação das relações Hungria-Brasil". Assinado pelo primeiro-ministro Viktor Orbán, o documento "reconhece a necessidade de se relançar, sobre novas bases, as relações com o Brasil" e dá instruções a ministros com vistas fortalecer o perfil do relacionamento bilateral em áreas como cooperação em tecnologia da informação e comunicações, cooperação educacional, identificação de barreiras tarifárias e não-tarifárias, investimentos húngaros no Brasil, cooperação aeroespacial, cooperação em ciência, tecnologia e inovação e gestão de recursos hídricos e tratamento de esgoto.

4. Ainda na qualidade de embaixador designado, participei, em Brasília, em outubro de 2019, da V Reunião da Comissão Econômica Mista Brasil-Hungria. A reunião foi presidida pelo então ministro de Estado Ernesto Araújo e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e do Comércio Exterior, Péter Szijjártó, em sua primeira visita ao Brasil desde que assumira a chancelaria, em

2014. A ida do chanceler húngaro ao Brasil deu-se cinco meses após viagem do então ministro Ernesto Araújo à Hungria, a primeira visita de um chanceler brasileiro a este país, ainda na gestão de minha antecessora.

5. O início de minhas funções no posto, em fevereiro de 2020, coincidiu com a eclosão da pandemia da COVID-19. A expectativa de elevação das relações bilaterais não se pôde ver refletida, nos meses que seguiram, na intensificação da agenda de visitas de alto nível. A visita presidencial programada para abril daquele ano, em périplo a outras capitais do continente, teve de ser adiada por duas vezes em razão das restrições sanitárias.

6. Em quadro de pandemia, o então ministro Ernesto Araújo manteve conversa por videoconferência com seu homólogo em novembro de 2020. Tratou-se da defesa de valores compartilhados no cenário internacional, da planejada visita do Senhor Presidente da República à Hungria, da acessão do Brasil à OCDE, do acordo MERCOSUL-UE, de apoios mútuos a candidaturas no âmbito das Nações Unidas, de acordos bilaterais em negociação e de possíveis cooperações no setor espacial e em prol de comunidades cristãs em terceiros países.

7. O mais recente encontro de chanceleres, o primeiro entre os Chanceleres Carlos Alberto Franco França e Péter Szijjártó, teve lugar em Nova York, à margem da Assembleia-Geral das Nações Unidas, em 22 de setembro de 2021. Na ocasião, firmou-se memorando de entendimento entre o Instituto Rio Branco e a Academia Diplomática Húngara, o qual permitirá iniciativas de treinamento de diplomatas. O lado húngaro reiterou o compromisso de seu governo com o apoio à candidatura do Brasil para aderir à OCDE e ao Acordo MERCOSUL-UE e saudou a presença de estudantes brasileiros em universidades húngaras. O fortalecimento recente das relações bilaterais foi reconhecido como elemento a favorecer a venda de duas aeronaves KC-390 às forças armadas húngaras, em novembro de 2020.

COOPERAÇÃO EM DEFESA

8. Em 17 de novembro de 2020, o governo húngaro firmou contrato de compra de duas aeronaves de transporte médio KC-390, que serão entregues à Força Aérea húngara até 2024. A venda das referidas aeronaves constitui uma vitória e um marco na história da Embraer Defesa e Segurança e da indústria aeronáutica brasileira. Cabe destacar que a Hungria foi o primeiro país não

envolvido na produção da aeronave - caso do Brasil e de Portugal - a adquirir o KC-390.

9. A venda, no valor total de 300 milhões de dólares, refletiu o bom momento das relações bilaterais entre o Brasil e a Hungria e decorreu, igualmente, da bem-sucedida estratégia comercial e de "confidence building" desenvolvida pela Embraer na Hungria, com o apoio da Embaixada, que envolveu, além da aproximação com autoridades governamentais e formadores de opinião do setor de defesa, a construção de laços e parcerias com empresas, universidades e centros de pesquisa.

10. Em 27 de agosto de 2021, a Embraer inaugurou escritório permanente em Budapeste. Ademais de ampliar a capacidade de promoção comercial da empresa na Hungria e nos países da região, a instalação do escritório traduz-se na perspectiva de elevação do patamar das relações comerciais e de cooperação técnico-científica entre o Brasil e a Hungria, com oportunidades de vínculo entre empresas, inclusive pequenas e médias (PMEs), 'startups', centros de pesquisa e universidades dos dois países. Merece especial atenção a perspectiva de fortalecimento da cooperação no campo do desenvolvimento de satélites.

DIPLOMACIA DA SAÚDE

11. Desde o início da pandemia de COVID-19, cuja primeira onda atingiu a Hungria em março de 2020, o posto produziu relatos e análises sobre a evolução da situação de saúde na Hungria, bem como sobre as ações de combate à pandemia adotadas pelo governo húngaro tanto no plano interno como no plano internacional.

12. No primeiro semestre de 2021, em resposta a consulta formulada pela Secretaria de Estado das Relações Exteriores (SERE), o posto transmitiu informações relativas à utilização do imunizante Sputnik V na Hungria. A Hungria foi o primeiro país da União Europeia (UE) a receber amostras da vacina Sputnik V, no final de 2020, com vistas à realização de testes clínicos e, em 22 de janeiro de 2021, firmou contrato relativo à aquisição de 2 milhões de doses do imunizante, que contribuíram para que o país mantivesse, por vários meses, a segunda melhor posição no 'ranking' de vacinação entre os países-membros da UE.

PROMOÇÃO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

13. Ao longo dos primeiros meses de 2021, o Setor de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTEC) do posto, criado em 2019,

elaborou o planejamento do primeiro plano de trabalho no âmbito do Programa da Diplomacia da Inovação (PDI). As quatro iniciativas propostas para 2022 foram aprovadas, com alvo em ações de inteligência sobre o sistema de inovação húngaro e a promoção da imagem do Brasil como país inovador e de excelência no campo da ciência e tecnologia. Digno de particular nota, programa de incubação cruzada foi concebido para apoiar 'start-ups' brasileiras em seu processo de inovação, prospecção de mercados e decisões sobre internacionalização, paralelamente à divulgação de soluções tecnológicas produzidas no Brasil junto ao ecossistema húngaro.

COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

14. Na seara da cooperação educacional, tema ao qual a chancelaria húngara atribui elevada prioridade, o posto notou, com satisfação, a continuidade no grande número de estudantes brasileiros candidatos às 250 vagas anualmente ofertadas em universidades húngaras no âmbito do programa 'Stipendium Hungaricum' (com a maior parte dos cursos ministrada em língua inglesa). Ao longo de 2021, a parte húngara selecionou bolsistas para o ano letivo 2021-2022, entre mais de mil candidatos.

15. A Embaixada envidou esforços também no sentido de divulgar oportunidades de estudo em cursos de graduação no Brasil, no âmbito do programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G). Avalia-se que o ensino em português e a não previsão de bolsa para cobrir parte das despesas com moradia, alimentação, material didático, além, nos anos de 2020 e 2021, das restrições sanitárias e de viagens, estariam por trás da ausência de postulantes do lado húngaro.

PROMOÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

16. Em 16 de outubro de 2021, resultado importante na área de promoção da língua portuguesa foi alcançado, com o relançamento da iniciativa "Brincando em português", de cultivo do nosso idioma como língua de herança. O evento reuniu 35 crianças, o maior público desde a sua criação.

17. O projeto, concebido por iniciativa da comunidade brasileira residente em Budapeste, fora interrompido pela pandemia de COVID-19. Com o seu relançamento, o posto buscou dar o impulso institucional necessário à retomada do projeto e à sua "reapropriação" pela comunidade brasileira local.

18. Ainda no campo da promoção do português, durante a minha gestão foi renovado o leitorado brasileiro na Universidade Eötvös Loránd (ELTE), com a seleção da professora Luma Miranda e início de suas atividades em setembro de 2020. Cabe à professora Luma, entre outras tarefas, formar os futuros professores de português como língua estrangeira.

TEMAS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

19. Ao longo de minha gestão, envidei esforços no sentido de ampliar as exportações brasileiras para a Hungria, com o intuito de reduzir o déficit comercial bilateral, procurei atrair investimentos húngaros para o Brasil e promovi a divulgação do Brasil como destino turístico. A pandemia de COVID-19, no entanto, produziu efeitos negativos sobre os fluxos de comércio e investimentos em âmbito global, padrão esse refletido no intercâmbio comercial entre o Brasil e a Hungria que, em 2020, registrou queda de 23,1% nas exportações brasileiras e redução de 7,8% nas importações, pelo Brasil, de produtos provenientes da Hungria.

20. Acompanhei, igualmente, a evolução da economia húngara e as relações entre a Hungria e seus principais parceiros comerciais, mantendo a Secretaria de Estado das Relações Exteriores permanentemente informada sobre estes temas.

21. As exportações brasileiras para a Hungria em 2020 caíram 23,1% em relação a 2019, atingindo US\$ 53,5 milhões. A pauta exportadora brasileira registra prevalência de produtos semimanufaturados (52% do total). Couros e peles foram responsáveis por 40% da pauta de produtos brasileiros exportados para a Hungria, seguidos de tabaco (13%), produtos de aquecimento e resfriamento de (7,1%), máquinas e aparelhos elétricos (6,2%) e demais produtos da indústria de transformação (4,6%).

22. As importações brasileiras originárias da Hungria decresceram 7,8% em relação a 2019, alcançando a cifra de US\$ 287,8 milhões. Na pauta, bastante diversificada, predominam os bens industrializados. Os principais produtos importados da Hungria pelo Brasil foram automóveis (15%), medicamentos e produtos farmacêuticos (11%), partes para veículos (7,5%) e instrumentos e aparelhos de medição (5,5%).

23. Por ocasião da V reunião da Comissão Mista Econômica Brasil-

Hungria, realizada em Brasília, em outubro de 2019, o ministro dos Negócios Estrangeiros e do Comércio Exterior Péter Sziijjártó sublinhou a importância da criação de ambiente para a troca de experiências e de informações para o incremento do comércio e do investimento mútuos, bem como oportunidade de se dar maior visibilidade às iniciativas governamentais e intensificar a cooperação bilateral. Entre as oportunidades para ampliação das relações econômicas, citou linha de crédito aberta pelo EXIMBANK húngaro no montante de cerca de EUR 460 milhões, para financiar empresas húngaras interessadas em operar no mercado brasileiro (comércio e 'joint ventures'). Em visita a São Paulo, o MNE Péter Sziijjártó abriu o Fórum Empresarial Brasil-Hungria e participou de evento na FIESP. Na ocasião, defendeu a conclusão do acordo Mercosul-UE "o mais breve possível".

24. Não há atualmente empresas brasileiras instaladas na Hungria. O país conta, no entanto, com a presença de importantes montadoras como Audi/Volkswagen, BMW, Daimler/Mercedes, Opel/GM e Suzuki e empresas de autopeças, como a Bosch, que, como multinacionais, realizam operações comerciais entre os dois países.

25. A Embaixada realizou atendimento frequente de consultas de empresas brasileiras e húngaras interessadas em exportar para o outro país, fornecendo informações sobre o mercado para compradores em potencial. Dentre as empresas brasileiras que formularam consultas ao Setor de Promoção Comercial (SECOM) destacam-se aquelas dos setores de produtos têxteis, produtos alimentícios (carnes, arroz e grãos de outros cereais, frutas, óleo de girassol e de soja, soja, açúcar, guaraná em pó, cachaça, fécula de mandioca, cacau, castanha do Brasil, amendoim, frutas tropicais, extratos naturais da flora brasileira, suco de frutas e extratos vegetais, café, laticínios e derivados, chocolates, doces e confeitados, cerveja de malte, produtos de padaria e pastelaria), produtos cosméticos, calçados, revestimentos cerâmicos, móveis, vestuário de marcas infantis, tabaco, papel/celulose, acumuladores e baterias, óleos e lubrificantes para motores, autopeças, partes para equipamentos de gás, chapas e tiras de alumínio, granito, instrumentos de cutelaria, medicamentos, máscaras de proteção e painéis elétricos. O SECOM mantém permanentemente atualizado o Cadastro de Empresas Não-Brasileiras da "Invest & Export Brasil".

26. Em minha gestão, procurou-se assegurar o permanente acompanhamento sobre eventuais barreiras ao comércio, com o

envio periódico de 'clipping' de notícias sobre o agronegócio brasileiro publicadas na imprensa húngara.

27. O Setor Comercial realizou, ainda, a distribuição de publicações relativas a feiras no Brasil, tendo como principais destinatários de materiais promocionais a Agência Húngara de Promoção de Investimentos (HIPA), a Câmara de Comércio e Indústria da Hungria, a Câmara de Comércio e Indústria de Budapeste, a Associação Nacional de Empresários e representantes de empresas húngaras constantes do banco de dados da Embaixada.

28. Entre as atividades de promoção do Brasil como destino turístico, cabe destacar o apoio prestado pela Embaixada a empresas brasileiras participantes da Feira Internacional de Turismo de Budapeste (Utazás), realizada anualmente no centro de exposições Hungexpo, evento que conta com público médio superior a 35 mil pessoas.

DIFUSÃO CULTURAL

29. A pandemia do coronavírus impactou fortemente as possibilidades de atuação do Setor Cultural durante minha gestão, provocando o cancelamento de eventos programados de natureza presencial a partir de março de 2020. As novas circunstâncias exigiram a adaptação de atividades culturais ao formato virtual, o que permitiu dar continuidade de forma exitosa às ações de difusão da cultura brasileira e promoção da língua portuguesa na Hungria. Relaciono, a seguir, as principais atividades desenvolvidas na área cultural em minha gestão:

Exposição "Thomaz Farkas The Rhythm of Light"

30. O posto promoveu a exposição "Thomaz Farkas: the Rhythm of Light", que reuniu 81 obras do mestre e pioneiro da fotografia moderna no Brasil. Trata-se da maior exposição individual no exterior dedicada a Thomaz Farkas e também sua primeira mostra na Hungria, país onde nasceu em 1924 e viveu até os seis anos, quando emigrou para o Brasil e se instalou em São Paulo.

31. A iniciativa de promover a exposição partiu do posto e envolveu coordenação com o Thomaz Farkas Estate, que responde pelo acervo do fotógrafo, e com o Centro de Fotografia Contemporânea Robert Capa, principal instituição cultural da Hungria dedicada à fotografia, que abrigou a exposição. "Thomaz Farkas: the Rhythm of Light" foi aberta ao público em 3 de março de 2020, mas teve de ser fechada na semana seguinte devido à

pandemia. Foi reaberta posteriormente no período de 7 de julho a 23 de agosto. Após a conclusão da mostra, parte dos trabalhos seguiu para Viena, onde foi apresentada no espaço cultural da Embaixada do Brasil. A exposição integrou a programação do Budapest Photo Festival, principal evento dedicado a mostras fotográficas na Hungria, e gerou amplo interesse tanto nas mídias brasileiras como húngaras.

X Edição do Dia da Língua Portuguesa

32. O posto promoveu, em 5 de maio de 2021, a X Edição do Dia da Língua Portuguesa e da Cultura da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em colaboração com as Embaixadas de Angola e Portugal, o Departamento de Português da Universidade Eötvös Loránd (ELTE), o Instituto Camões e o Consulado Honorário de Cabo Verde. Em função das restrições ainda vigentes em face da pandemia do coronavírus, a celebração deu-se de forma inteiramente virtual, por meio da plataforma 'Zoom'. O evento do ano anterior, programado para realizar-se de modo presencial, teve de ser cancelado.

33. O programa incluiu um ciclo de debates sobre o tema "Interculturalidade - Influências Culturais Mútuas", apresentação de danças e um programa de promoção da gastronomia dos países participantes, com demonstrações ao vivo dedicadas ao preparo de alguns dos mais emblemáticos pratos do mundo lusófono. A celebração do Dia Internacional da Língua Portuguesa na Hungria encerrou-se com uma conversa entre jovens dos quatro países atualmente residentes em Budapeste, que falaram sobre suas raízes, relacionamento com a língua portuguesa e experiências de adaptação na Hungria. Ao longo do dia, em paralelo à programação ao vivo no 'Zoom', foi apresentado em canal do evento no 'Vimeo' um conjunto de documentários de diferentes países lusófonos.

Festival de Cinema de Língua Portuguesa 2a. e 3a. edições

34. Entre 9 e 13 de dezembro de 2020, o posto promoveu, em cooperação com as Embaixadas de Angola e Portugal e com o Instituto Camões, a segunda edição do Festival de Cinema de Língua Portuguesa na Hungria. O festival foi realizado em formato online, em função da pandemia do coronavírus, e incluiu cinco filmes inéditos na Hungria (um angolano, dois portugueses e dois brasileiros). Os filmes foram disponibilizados gratuitamente na plataforma de vídeos 'Vimeo', permanecendo cada produção disponível para visualização durante 24 horas. Todos os

filmes foram projetados em língua portuguesa, com legendas em inglês.

35. Os filmes brasileiros incluídos na programação da segunda edição do festival foram o drama "A Colmeia" (2018), de Gilson Vargas, premiado como Melhor Longa-Metragem de Ficção Estrangeiro no Festival de Zaragoza e "Humberto Mauro" (2019), documentário de André di Mauro sobre a trajetória do diretor pioneiro do cinema de arte no Brasil, indicado ao Leão de Bronze de Melhor Documentário no Festival de Veneza.

36. A terceira edição do festival, já em formato presencial, foi marcada para o período de 28 a 31 de outubro de 2021, com dois títulos representativos da produção brasileira contemporânea: "Pacarrete", de Allan Deberton, e "Aos Olhos de Ernesto", de Ana Luíza Azevedo, ambos apresentados com legendas em húngaro.

Publicação "Kino Latino"

37. Foi publicado em 2020, pela importante revista de arte cinematográfica húngara Prizma, o livro "Kino Latino", editado por Márton Árva. A publicação contém ensaios sobre as obras de alguns dos mais importantes cineastas latino-americanos contemporâneos, incluindo os brasileiros Anna Muylaert, Fernando Meirelles e José Padilha. A publicação de "Kino Latino" deve contribuir significativamente para ampliar a difusão, na Hungria, do cinema brasileiro contemporâneo, e contou com o apoio do posto, graças aos recursos recebidos no marco do PACP 2019.

Centenário de João Cabral de Melo Neto

38. O posto apoiou a realização, em maio de 2020, de concurso de tradução de alguns dos mais conhecidos poemas de João Cabral de Melo Neto, em celebração de seu centenário de nascimento. O concurso foi realizado em parceria com o Centro Científico e Cultural Brasileiro da Universidade Eötvös Loránd (ELTE). As traduções vencedoras foram contempladas com prêmios em dinheiro, além de sua publicação na página de 'Facebook' da Embaixada.

Centenário de Clarice Lispector

39. O posto promoveu, em 10 de dezembro de 2020, em sua página no 'Facebook', comemoração virtual do centenário de nascimento de Clarice Lispector. A iniciativa procurou ampliar o interesse, junto ao público húngaro, em torno da obra da escritora

brasileira, cuja presença no mercado editorial local ampliou-se nos últimos anos, com as publicações de "Todos os contos" e "A hora da estrela".

40. A celebração incluiu a postagem de quatro vídeos nos quais trechos das obras de Lispector editadas na Hungria foram interpretados pelos atores Ildikó Lipták e Arnold Nyári. A curadoria do projeto foi de Mónika Bense, principal tradutora da obra de Clarice Lispector em atividade na Hungria. A embaixada convidou igualmente personalidades do meio acadêmico local para contribuírem para a comemoração virtual. Todo o material publicado na página do posto no âmbito do centenário de Clarice Lispector foi produzido especialmente para a ocasião.

Concurso Cultural Hungria-América Latina - 4ª e 5ª edições

41. O posto seguiu apoiando a realização do Concurso Cultural Hungria-América Latina, tendo a 4ª (2020) e 5ª edições (2021) ocorrido durante o período de minha gestão. Trata-se de iniciativa conjunta das Embaixadas da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México e Peru e da Universidade Eötvös Loránd (ELTE), apoiada igualmente por outras instituições húngaras. Seu objetivo é promover o conhecimento e estreitar os vínculos entre os dois espaços políticos, ao convidar estudantes a participarem com estudos sobre a cooperação entre a Hungria e os países da América Latina em diferentes níveis. O concurso é aberto à participação de estudantes do ensino secundário, de graduação e pós-graduação e a jovens empreendedores, residentes tanto na Hungria como na América Latina.

42. Dois trabalhos brasileiros foram premiados na 4ª edição do Concurso Cultural Hungria - América Latina: "Paulo Rónai no Museu da Literatura Brasileira ou Como construir pontes", de Elizama Almeida, que obteve o 3º lugar na categoria II (estudantes do ensino universitário - nível de graduação e mestrado), e "Entretecendo contos de fadas húngaros na cultura brasileira", de Rita de Cassia Lima Bittar, que obteve o 3º lugar na categoria III (estudantes do ensino universitário - nível de doutorado).

Lançamento do podcast "Brazil Magyarok - Húngaros Brasileiros"

43. O posto apoiou, com recursos do Programa de Atividades Culturais dos Postos (PACP), o lançamento, em 2021, do podcast "Brazil Magyarok - Húngaros Brasileiros", dedicado exclusivamente a temas relacionados ao Brasil. O projeto foi

desenvolvido por Luca Hézer, estudante do curso de Letras Português da Universidade Eötvös Loránd (ELTE), principal instituição de ensino superior na área de Humanidades na Hungria e que abriga o Programa de Leitorado brasileiro no país, e Tamás Jamriskó, redator-chefe da Primeira Rádio Universitária de Budapeste. Ao todo, serão apresentados 20 episódios semanais de 30 minutos, que podem ser acessados pela plataforma Spotify.

44. "Húngaros Brasileiros" vem apresentando episódios tanto em português como em húngaro e cobre ampla variedade de temas, com ênfase nos intercâmbios culturais bilaterais. A iniciativa colheu reações positivas por parte de membros da comunidade brasileira na Hungria e da comunidade húngara no Brasil. Apoiando-se no crescente êxito dos podcasts como canal de comunicação com o grande público, o projeto contribui para a divulgação da cultura brasileira na Hungria e para fortalecer os vínculos entre húngaros e brasileiros.

ASSISTÊNCIA CONSULAR

45. Uma das prioridades de minha gestão foi assegurar que, no contexto particularmente desafiador da pandemia do coronavírus, fosse assegurada toda a assistência consular possível aos brasileiros em dificuldades. Nesse âmbito, logrou-se promover a repatriação de cidadãos brasileiros retidos na Hungria com recursos da União, além de fornecer auxílio financeiro àqueles que se encontravam em situação de desvalimento durante a primeira onda da pandemia, em 2020, e demandaram a assistência em caráter emergencial do posto. Envidei esforços, igualmente, para que os serviços de atendimento consular a nossos cidadãos mantivessem a regularidade, mesmo no período em que vigoraram as medidas mais restritivas de circulação no país. Por meio de sua página web e no "Facebook", o posto publicou informações de interesse relacionadas à pandemia, em português e em húngaro.

46. Procurou-se, ainda, prestar a assistência consular devida aos cidadãos brasileiros presos na jurisdição do posto. Quando assumi minhas funções, havia quatro brasileiros presos em território húngaro. Três deles já foram libertados e retornaram para o Brasil. Em 2020, porém, o posto passou a prestar assistência a mais um nacional preso. O posto tem prestado, assim, assistência consular e humanitária aos dois cidadãos brasileiros em situação carcerária, mediante visitas regulares e distribuição de artigos de primeira necessidade.

DIFICULDADES ENCONTRADAS

47. A maior dificuldade que enfrentei no exercício de minha gestão, como mencionado em diferentes passagens deste relatório, foi o impacto da pandemia do coronavírus, que atingiu praticamente todos os setores e atividades da Embaixada. Saliento, em particular, os efeitos negativos sobre a realização de visitas de alto nível e de ações de promoção comercial e difusão cultural.

SUGESTÕES PARA A PRÓXIMA CHEFE DE MISSÃO

48. Minha sucessora deverá assumir suas funções em quadro político favorável para o relacionamento bilateral, marcado pelo diálogo político fluido e pelo interesse mútuo em aprofundar a cooperação em diferentes níveis. Não há atualmente irritantes ou pendências significativas no quadro das relações entre o Brasil e a Hungria.

49. A perspectiva de retorno à normalidade após o final da pandemia, que, espera-se, deverá se consolidar na gestão de minha sucessora, deverá favorecer a retomada do processo de consultas políticas regulares.

50. Outro terreno promissor para o aprofundamento do diálogo político bilateral é o da diplomacia parlamentar, igualmente interrompida em função da pandemia. A existência de grupos de amizade nos parlamentos de ambos os países oferece uma plataforma propícia para que se intensifiquem os contatos entre representantes do Poder Legislativo, sobretudo a partir de janeiro de 2023, quando terão sido iniciadas novas legislaturas tanto no Brasil como na Hungria.

51. A compra, pelo governo da Hungria, de dois aviões de transporte militar médios Embraer KC-390, em 2020, e a instalação do escritório da Embraer em Budapeste, em setembro último, devem contribuir para a promoção da imagem do Brasil como parceiro da Hungria na área de defesa e como fornecedor de produtos de defesa de alta qualidade, abrindo oportunidades para diferentes empresas brasileiras do setor de defesa, sobretudo no atual contexto de crescentes investimentos no setor de defesa por parte do governo húngaro. A esse respeito, cabe frisar que a Hungria vem promovendo amplo programa de modernização e fortalecimento da sua estrutura militar de modo a cumprir com a meta, definida pela OTAN aos países membros, de destinar ao

menos 2% do PIB a gastos com defesa até 2024. A Hungria vem avançando igualmente com o programa "Zrínyi 2026" destinado à modernização das forças armadas e que inclui, entre seus objetivos, a substituição de equipamento militar soviético, que em sua maioria se encontra em franca obsolescência.

52. No que se refere ao comércio bilateral, o principal desafio consiste em reduzir ou reverter o déficit crônico da balança comercial, caracterizado, grosso modo, pela importação, pelo Brasil de produtos de maior valor agregado, incluindo componentes da indústria automobilística, e pela elevada participação de produtos primários nas exportações para a Hungria, com destaque para o couro brasileiro utilizado na fabricação de automóveis. Não obstante a importância de promover a exportação de produtos brasileiros de maior valor agregado, como é o caso dos produtos de defesa, considero de vital importância que o posto siga explorando oportunidades em diferentes setores, incluindo o agronegócio.

53. O campo da ciência, tecnologia e inovação aponta para oportunidades de aprofundamento da cooperação. As mais evidentes estariam na vertente de inteligência, por meio do mapeamento de informações sobre o ecossistema de inovação húngaro - ainda pouco familiar para empresas brasileiras - e sobre áreas de especial interesse brasileiro, como inteligência artificial, por exemplo. Paralelamente, reputo importante o desenvolvimento de iniciativas de difusão da imagem do Brasil como país inovador e de excelência no campo científico-tecnológico.

54. No plano da promoção de nosso idioma, avalio importante que a Embaixada continue a apoiar a iniciativa 'Brincando em português', de incentivo ao cultivo do português como língua de herança. O apoio traduz-se em eventos com reduzido ônus para a Embaixada e elevado impacto junto às famílias com crianças da comunidade brasileira residente em Budapeste.

55. A cooperação educacional tem-se consolidado como uma das áreas de maior dinamismo da agenda bilateral. Há interesse do Brasil em fortalecer essa agenda, sobretudo por meio da intensificação da cooperação entre universidades brasileiras e húngaras. A possibilidade de que sejam iniciadas atividades em Budapeste no marco da cooperação já existente com a ELTE, pode contribuir para um salto significativo no ensino do português brasileiro e na difusão da cultura do Brasil na Hungria.

56. Recomendo, por fim, especial atenção à área de difusão

cultural, que encontra grande receptividade e interesse junto ao governo e ao público locais. Com efeito, a diplomacia húngara utiliza amplamente as instituições culturais do país em suas ações de política externa junto a parceiros prioritários. A perspectiva de aproximação entre Brasil e Hungria deverá oferecer, assim, excelentes oportunidades para parcerias exitosas também no terreno cultural, sobretudo em contexto de retomada de tais atividades em contexto pós-pandemia.